ARTIGO DE OPINIÃO

GESTÃO DO LIXO

O pulmão pede socorro

Nem tudo o que se descarta no tradicional latão de lixo é imprestável

Por Pedro Marcos Oliveira

Enquanto o brasileiro produz, em média, um quilo de lixo por dia, o americano produz três quilos – e lugar de lixo não é outro, a não ser no lixo.

Será?

É importante, para começar a discussão, separar "lixo" de "resíduo". "Lixo" (ou "rejeito") são materiais descartados e considerados não aproveitáveis. Para a ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas), "lixo" são os restos das atividades humanas, quer no estado sólido quer no líquido, bem como o descarte hospitalar e o nuclear – materiais não passíveis de aproveitamento. "Resíduo" são restos do processo de produção e de consumo, que têm valor e podem ser reutilizados ou reciclados. Percebemos, então, que nem tudo o que se descarta no tradicional latão de lixo é, de fato, imprestável.

Estudos recentes da Associação Brasileira de Empresas de Limpeza pública e Resíduos Especiais (Abrelpe) apontam que o Brasil é o que menos aproveita o descarte de lixo, se comparado com os EUA, a China e os países que integram a UE. É certo também que, no Brasil, 70% do descarte ainda vão para lixões e aterros sanitários. É nos descuidamos da política socioeducativa dos 5R: reduzir, repensar, reciclar, reaproveitar, recusar.

Enquanto isso, fica a certeza de que verdadeira fonte de sustento, de emprego, de arte – haja vista o que tem feito o artista plástico Wick Muniz – e de energia elétrica, por via dos biodigestores, está sendo desprezada, dia após dia, e quem paga a conta, diga-se altíssima, é o meio ambiente, que, por sua vez, dá o troco a nós, que estamos obrigados a vivermos o homem, obrigado que está a viver num planeta poluído e, principalmente, passível de desastres ecológicos.

Ora, não é difícil admitirmos: o brasileiro de classe média e alta tem consumido desnecessariamente, em especial os eletroeletrônicos, graças às estratégias da obsolescência planejada – carro-chefe do mundo capitalista. Entretanto, em algum instante da vida, é preciso pensarmos nos pulmões – das salas de aula é preciso investirmos na conscientização a respeito da política dos 5R; do Poder Público esperamos maior fiscalização e maior rigor na punição de empresas poluidoras.